

2026
FESTECA
FESTIVAL DE TEATRO DE CAIEIRAS

★ PRÊMIO GERSON KAN ★

REVISTECA

★ A REVISTA OFICIAL DO FESTECA ★

2026

★ O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA VEM AÍ! ★

Produção



GRANDES FELINOS
TEATRO & AUDIOVISUAL

Patrocínio



Imprensa Oficial

Apoio



Realização:



Secretaria de
Cultura e Turismo

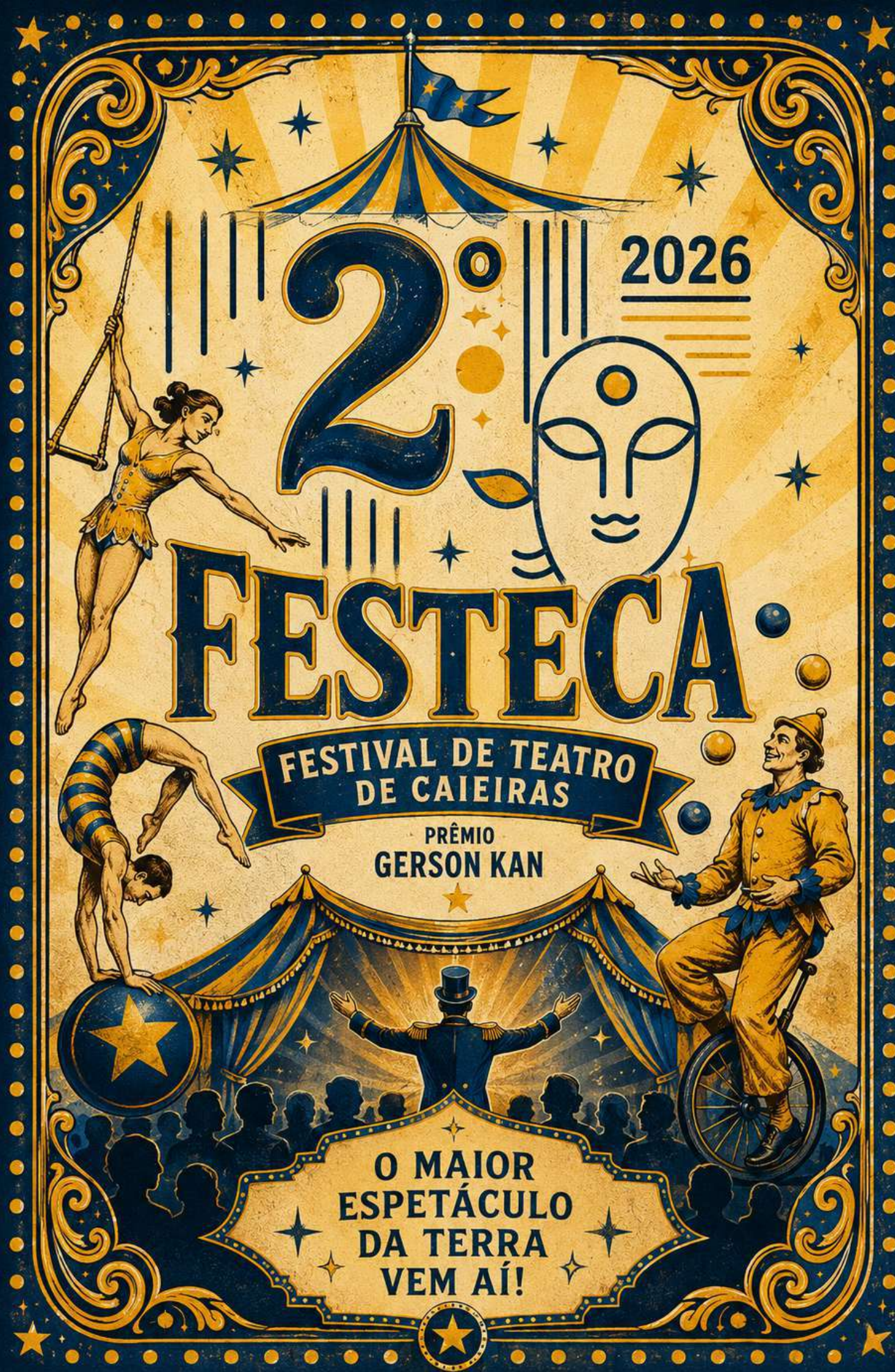


POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA







2

2026

FESTTECA

FESTIVAL DE TEATRO
DE CAIEIRAS

PRÊMIO
GERSON KAN

O MAIOR
ESPETÁCULO
DA TERRA
VEM AÍ!

MINISTÉRIO DA CULTURA
POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC
SISTEMA NACIONAL DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE CAIEIRAS

PROJETO 3º SINAL
CIA NOTORIOUS
GRANDES FELINOS TEATRO & AUDIOVISUAL

CESAR SANTOS | Diretor Geral e Artístico
HELOÍSA DELFINO | Assistente de Produção
JOÃO PAULO CARNEIRO | Analista Financeiro
BÁRBARA EVELIN | Setor Comercial

SANDRA VASCONCELOS | Gerente de Controladoria
JOÃO PAULO CARNEIRO | Gerente de Controladoria
MARCELO RAIMUNDO | Gerente de Controladoria

TIAGO GOMES | Designer Gráfico
PÂMELA ARAÚJO| Social Mídia
DUDA VASCONCELOS| Marketing
ISA DENELLE | Compositora da Trilha Sonora
HELLEN COSTA CÉZAR | Tradutora de Libras
PIERO SONNBERGER | Turismólogo

COMISSÃO DE SELEÇÃO |
CESAR SANTOS (Moderador), BÁRBARA EVELIN,
CARMILA VAMP, JOÃO PAULO CARNEIRO e WILLIAM
HARPER

COMISSÃO DE RECEPÇÃO |
JOÃO PAULO CARNEIRO (Responsável por equipe),
SANDRA VASCONCELOS (Responsável por equipe),
WILLIAN HARPER, MARCO SILVESTRE, DAVID CORTEZ,
LEONARDO RODRIGUES, GICÉLIA ABRAHAO, CAMILA
VAMP, ANDRESSA RITA, LUIZA BISPO

GRUPO CONVIDADO
Roots Studios

ÉRICA PEDRO | Jurada Crítica
RAISSA MATOS | Jurada Técnica
VINCE VINNUS | Jurado Artístico

PROJETO 3º SINAL
Cesar Santos

CIA NOTÓRIOS
Heloísa Delfino

GRANDES FELINOS TEATRO & AUDIOVISUAL
Vince Vinnus

2°
FESTIVAL
DE TEATRO
DE CAICEIRAS
PRÊMIO
GERSON
KAN

ANTES DE NÓS

Antes de nós, houve quem chegasse primeiro. Quem ocupasse um palco quando ele ainda era promessa, quem ensaiasse quando ainda não se sabia exatamente que histórias seriam contadas ali e quem entendesse que fazer teatro não era apenas decorar falas, vestir personagens ou atravessar a luz, mas construir um lugar onde pessoas pudessem se encontrar.

É para um desses nomes que a segunda edição do Festival de Teatro de Caieiras, o Festeca, volta os olhos. Mais do que homenagear um ator, o Festeca celebra uma presença: Gerson Luiz Candido de Oliveira, o Gerson Kan, alguém que ajudou a formar a Cia Arcanjos e que deixou no teatro de Caieiras algo que não cabe em fotografias, programas ou registros de espetáculos. Deixou pertencimento.

Nascido em 10 de novembro de 1970, em São Paulo, Gerson era filho de Dirce Candido de Oliveira e José Luiz de Oliveira Filho. Viveu parte da infância na Vila Zatt, em Pirituba, até chegar à Vila Rosina, em Caieiras, cidade que, aos poucos, deixaria de ser apenas endereço para se tornar parte de sua própria história.

Foi em 1995 que encontrou o teatro. No Curso Livre de Teatro do Centro Cultural, sob orientação de Antônio Sergio de Camargo, descobriu no palco um território onde sua voz encontrava espaço. E sua voz, talvez, tenha sido uma de suas primeiras assinaturas: potente, presente, impossível de ignorar. Mas talvez o que mais definisse Gerson não fosse aquilo que acontecia quando as luzes se acendiam, e sim aquilo que permanecia quando elas se apagavam.

Em 1996, integrou a primeira edição da Paixão de Cristo de Caieiras, espetáculo do qual faria parte até 2005. Vieram depois Médico à Força, Sonho de Uma Noite de Verão, Capeta de Caruaru, Ópera do Malandro e Missa Para uma Terra Sem Males. Nesta última, algo curioso aconteceu: o júri do Mapa Cultural Paulista premiou todo o elenco como melhor ator coadjuvante, pois não havia como escolher apenas um. Talvez seja essa uma das imagens que melhor traduzem Gerson, porque há artistas que brilham sozinhos, mas há também aqueles que entendem que o brilho de um não diminui a luz do outro. Gerson parecia pertencer a esse segundo grupo.

Foi Judas na Paixão de Cristo de 1997 e Oberon em Sonho de Uma Noite de Verão, nas montagens de 1997 e 2001. Escreveu e protagonizou João Brasil, dirigido por Thiago de Oliveira Leite, um de seus grandes amigos, e foi também quem sugeriu o nome Arcanjos para aquela que se tornaria a primeira companhia de teatro da cidade. Um nome pode parecer apenas um nome, mas, às vezes, ele é uma espécie de profecia.

Gerson formou-se em Engenharia em 1998. Poderia ter escolhido outro caminho, poderia ter deixado o palco para trás e seguido apenas a estrada que seu diploma lhe oferecia, mas não deixou. Porque algumas escolhas não são feitas uma única vez: são feitas todos os dias.

Em 2003, casou-se com Ana Priscila, companheira que também havia conhecido no curso de teatro e, ao lado de Antônio Sergio de Camargo, tornou-se uma das lideranças da Cia Arcanjos. Foi nesses espaços aparentemente pequenos, nos ensaios do Centro Cultural, nas conversas depois dos encontros e nas mesas da antiga sorveteria Yellow Ice, que talvez tenha acontecido a parte mais importante de seu trabalho.

Gerson ensinava. Ajudava os mais novos, compartilhava o que sabia, mediava conflitos, organizava peças, encontros e partidas de RPG e, de certa forma, transformava a convivência em parte do próprio fazer teatral. Até inventou um gesto: os braços batendo contra o peito, acompanhado do grito “Uhu Uhu Uhu”. Um gesto simples, mas é assim que nascem algumas tradições: não em grandes cerimônias, mas na repetição afetuosa de pequenas coisas que, com o tempo, passam a significar: nós estivemos aqui juntos.

Gerson morreu em 2005, após uma infecção generalizada. Tinha apenas 34 anos. Talvez seja difícil falar de alguém que morreu tão jovem sem pensar naquilo que não aconteceu, nos personagens que não vieram, nos ensaios que não aconteceram, nas histórias que ficaram sem ser contadas. Mas o teatro tem uma maneira própria de desafiar a ausência.

CESAR SANTOS
Diretor Artístico e Pedagógico do FESTECA
Fundador do Projeto 3º Sinal

ANTES DE NÓS

No teatro, ninguém desaparece completamente. Um gesto pode sobreviver em outro corpo, uma fala pode atravessar décadas, uma amizade pode se transformar em companhia, uma companhia pode se transformar em tradição e uma tradição pode chegar até pessoas que sequer conheceram aquele que a iniciou.

É por isso que hoje, quando alguém pisa em um palco de Caieiras, existe uma história anterior àquela pessoa. Antes de nós, alguém ensaiou, alguém acreditou, alguém reuniu pessoas em torno de uma mesma vontade e descobriu que fazer teatro era também criar comunidade. Antes de nós, Gerson Kan esteve aqui.

E talvez seja esse o verdadeiro sentido de um legado: não permanecer intacto no passado, mas continuar acontecendo no presente, mesmo quando aquele que o iniciou já não está.

O Festeca não pretende apenas lembrar Gerson. Pretende apresentá-lo àqueles que chegaram depois, aos artistas que ainda estão descobrindo seus primeiros palcos e àqueles que talvez um dia olhem para trás e percebam que também caminharam sobre caminhos que alguém abriu antes.

Porque nenhum teatro começa exatamente quando entramos em cena. Há sempre alguém antes de nós. Há sempre uma voz anterior à nossa voz. Há sempre uma história que nos antecede.

E, em Caieiras, uma dessas histórias tem nome, rosto, memória e palco.

Gerson Kan.

Antes de nós.

E, de algum modo, ainda entre nós.

CESAR SANTOS
Diretor Artístico e Pedagógico do FESTECA
Fundador do Projeto 3º Sinal

GERSON KAN
Gerson Luiz Candido de Oliveira



ANTES ERA HISTÓRIA...

Há cidades que recebem um festival. E há cidades que, em determinado momento, percebem que precisam criar um.

O FESTECA nasceu desse desejo: fazer de Caieiras um lugar onde o teatro não apenas passa, mas permanece. Um lugar onde artistas possam chegar, apresentar seu trabalho, encontrar outros artistas, conversar, discordar, aprender, criar, e onde o público possa descobrir que o palco também pode ser um lugar para chamar de seu.

A história começou antes do FESTECA existir.

Nasceu da experiência de quem percorreu outros festivais, viu de perto o que acontece quando uma cidade abre suas portas para a arte e percebeu que Caieiras também poderia viver aquilo. A ideia ganhou corpo em 2021, com a MOSTEQUE, em Tatuí. Depois, em 2025, encontrou seu território e seu nome:

FESTECA - Festival de Teatro de Caieiras.

A primeira edição foi o começo.

Agora, a segunda edição chega não apenas para repetir uma experiência, mas para afirmar uma presença.

Durante dez dias, Caieiras se transforma em palco, plateia, encontro e passagem. Vinte e três espetáculos, artistas de diferentes lugares, grupos locais, diferentes formas de fazer teatro e, no centro de tudo, uma coisa que nenhum festival consegue existir sem: gente disposta a estar ali.

Porque teatro não acontece sozinho.

Ele acontece quando alguém acende uma luz. Quando um ator entra em cena. Quando uma história encontra um espectador. Quando, por algumas horas, pessoas que talvez nunca se encontrassem passam a compartilhar o mesmo silêncio, a mesma risada, o mesmo espanto.

E é justamente aí que o FESTECA encontra sua razão de existir.

Mais do que trazer espetáculos para a cidade, o festival quer deixar algo depois que as cortinas se fecharem. Quer fortalecer quem já faz teatro aqui. Quer abrir espaço para quem está começando. Quer aproximar quem ainda não descobriu o teatro. Quer colocar Caieiras em conversa com outras cidades, outros grupos, outras histórias.

Porque um festival também transforma o lugar que o recebe.

Durante esses dias, artistas chegam, o público circula, os espaços se movimentam, os encontros acontecem. A cidade ganha novas vozes e, por alguns instantes, passa a ser também morada de histórias que vieram de longe.

Talvez seja cedo para falar em tradição.

Mas toda tradição um dia foi apenas uma primeira vez.

O FESTECA está construindo a sua.

E se a primeira edição mostrou que era possível, a segunda nos lembra que é preciso continuar.

Continuar criando.

Continuar encontrando.

Continuar ocupando os palcos.

Continuar acreditando que a cultura de uma cidade também se constrói quando seus artistas têm onde existir.

Caieiras não está apenas recebendo um festival de teatro.

Caieiras está construindo uma história com ele.

E essa história não pertence somente aos artistas, aos grupos ou à organização.

Pertence a quem sobe ao palco.

A quem senta na plateia.

A quem chega pela primeira vez.

A quem já estava aqui antes de tudo começar.

E, principalmente, a quem decide continuar.

O FESTECA é agora.

Porque a história que estamos contando ainda está sendo escrita.

CESAR SANTOS

Diretor Artístico e Pedagógico do FESTECA
Fundador do Projeto 3º Sinal

COMISSÃO DE SELEÇÃO

VOTANTES:

CESAR SANTOS

BÁRBARA EVELIN

CARMILA VAMP

JOÃO PAULO CARNEIRO

WILLIAM HARPER

ACOMPANHE A
PROGRAMAÇÃO

03 A 13
de setembro

FOTO POR: Kim Leekyoung



60 min



CATEGORIA PROFISSIONAL

TODA MAMÃE É NOEL

Cia. Guarda Chuva

São Paulo - SP

SINOPSE:

“Toda Mamãe é Noel” acompanha uma costureira que, entre os desafios da maternidade e da rotina, prepara com carinho o presente de Natal da filha: uma boneca feita à mão, costurada com linhas, memórias e muito amor.

Com direção de Adriana Azenha, o espetáculo une teatro, música ao vivo e um cenário inspirado em livros pop-up para criar um universo poético e encantador. Em uma linguagem sensível e acessível às infâncias, a montagem homenageia as mães que, todos os dias, reinventam a magia por meio do cuidado, da presença e do afeto, convidando crianças e adultos a viverem uma experiência emocionante.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

03/09 QUI 15H

FICHA TÉCNICA:

LITTA MOGOFF E JUNO | Dramaturgas
ADRIANA AZENHA | Diretora
PAULA MARES | Figurinista
CABRAL | Maquiador
BRAYAN PATRICK | Peruequeiro
THAIX COELHO | Sonoplastia
CRIS URBINATTI | Iluminação
ENIO CUNHA | Cenógrafo
TAMIRES MOURA | Produção

ELENCO | Paula Mares, Litta Mogoff, Thaix Coelho

FOTO POR: O Grupo

12

50 min

ESPETACULO CONVIDADO

VENHA VER O POR DO SOL

Grandes Felinos Teatro & Audiovisual
Caieiras - SP

SINOPSE:

Venha Ver o Pôr do Sol - livre adaptação do conto de Lygia Fagundes Telles - Grandes Felinos Teatro

Um casal de ex-namorados se encontra num cemitério abandonado, e trazem a tona lembranças de romance que terminou mas ainda esconde feridas e desejos



Anfiteatro do Cento Cultural
Educativo Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

03/09 QUI 19H

FICHA TÉCNICA:

VINCE VINNUS | Direção e Adaptação

ELENCO | Edi Serafim, Grazielle
Mendes, Paulo Ferreira, Kevin Arthur,
Rebeka Mota, Isabelly de Souza

FOTO POR: Taty Amorim



L

60 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

AS VOLTAS DE MALALA

Vidraça Cia. de Teatro

Mogi Mirim - SP



NEC Manoel Hurtado
Av. Waldemar G. Marino -
Jardim São Francisco

04/09 SEX 10H

SINOPSE:

Em uma divertida noite do pijama, três amigos — Lara, Ana e Bil— recriam, entre brincadeiras, cantigas brasileiras e bonecos de pano, a trajetória de Malala Yousafzai. A história percorre sua infância no Vale do Swat, os desafios impostos pelo Talibã, o atentado que sofreu e sua luta pelo direito à educação, que a tornou a mais jovem vencedora do Prêmio Nobel da Paz.

Com delicadeza, ludicidade e poesia, o espetáculo convida crianças, jovens e adultos a refletirem sobre coragem, esperança e a força transformadora do conhecimento.

FICHA TÉCNICA:

NATÁLIA VALÉRIA | Atriz e Produtora Cultural

ERIKA CÂNDIDO | Atriz e Produtora

THAISA CAMILO | Atriz

LUIZ HENRIQUE DALBO | Diretor, Produtor,
Iluminador e Sonoplasta

EZEQUIEL WILLIAN PINHEIRO DOS SANTOS | Ator e
Produtor

VIDRAÇA CIA. DE TEATRO | Texto e Adaptação de
Texto

ELENCO | Natália Valéria, Erika Cândido, Thaisa Camilo

FOTO POR: FÁBIO ALMEIDA

16

60 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

O PURGATÓRIO DOS VIVOS

CIA LOXODONTA DE TEATRO

Ibiuna - SP

SINOPSE:

O Purgatório dos Vivos apresenta personagens que compartilham o mesmo tempo, mas nunca se encontram em cena. Interpretados por um ator e uma atriz seniores, múltiplas vozes se entrelaçam para dar vida a figuras que buscam, a todo instante, encontrar sentido em meio ao vazio existencial.

Com uma encenação minimalista que valoriza o gesto e a palavra, o espetáculo estabelece um diálogo direto com o público e propõe uma profunda reflexão sobre o cotidiano, as inquietações humanas e o poder transformador do teatro.



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

04/09 SEX 19H

FICHA TÉCNICA:

OSWALDO MORAES | Texto, Direção, Ator, Cenografia,
Figurino e Design Gráfico / Mídias Sociais
LUCIANA ASTOLFO | Direção, Atriz, Cenografia,
Figurino, Maquiagem / Cenografia e Design Gráfico /
Mídias Sociais
CIA LOXODONTA DE TEATRO | Realização



O PURGATÓRIO DOS VIVOS

CIA LOXODONTA DE TEATRO

Ibiuna - SP

FOTO POR: Mayara Meri



ESPETACULO CONVIDADO

PORÃO DAS HISTÓRIAS ESQUECIDAS

CIA NOTORIOUS

Caieiras - SP

SINOPSE:

Peter Pan e Sininho acordam em um porão misterioso e percebem que estão perdendo sua magia.

Buscando uma solução para o problema, encontram Pinóquio e Chapeleiro Maluco e juntos, descobrem uma verdade assustadora: eles estão sendo esquecidos! E para complicar ainda mais, Cruella e Lobo Mau aparecem para atrapalhar seus planos.

Mas ainda há esperança! Existe um jeito de manter os personagens vivos: reacendendo nas crianças, a magia da LEITURA!

Podemos contar com vocês?



Teatro da Associação Patris
Casa do Pai
Rua João Rosolém, 273

05/09 SAB 10H

FICHA TÉCNICA:

NOTORIOUS | Texto

HELOÍSA DELFINO | Direção

MARCO SILVESTRE | Cenografia

BARBARA EVELLIN | Figurino e Maquiagem

LÉO RODRIGUES | Sonoplastia

MAYARA MERI | Fotografia

NATALIA SOUZA | Operação de Som

GABRIEL PLÁ | Operação de Luz

ELENCO | Barbara Evellin, Dario Cunegundes,
David Cortez, Heloísa Delfino, Léo Rodrigues,
Marco Silvestre, Willian Harper

FOTO POR: @culturajundiai



60 min



Acessível
em Libras

CATEGORIA PROFISSIONAL

OIRÓ OU O FANTASTICO MITO DE UMA TERRA SEM MEMÓRIA

Cia de Teatro de Jundiaí

Jundiaí - SP



Teatro da Associação Patris
Casa do Pai
Rua João Rosolém, 273

05/09 SAB 15H

SINOPSE:

Em Vitupério, uma montanha outrora viva transformou-se em vale após séculos de exploração. Seus habitantes, reduzidos à própria utilidade, perderam nomes, histórias e raízes.

Entre cantos, coros e muita diversão, um grupo de remeiros conduz o público por essa fábula marcada pelo humor popular, pela crítica social e por imagens poéticas que transitam entre o real e o fantástico, convidando o público a refletir sobre memória, identidade e pertencimento.

FICHA TÉCNICA:

ANTÔNIO BENEDITO NICODEMO | Texto
ELLEN NAVARRO | Direção Artística
ALINE SAMSA | Assistente de Direção
COLETIVO | Cenário e Figurino, sob orientação de Edivaldo Zanoti
PEDRO CAVALLARO | Trilha Sonora
CIA TEATRO JUNDIAÍ | Composição Musical
SID ALVES | Arranjos das Canções
SILVIANE TICHER | Iluminação
CAROL RETO | Produção

ELENCO | Edivaldo Zanoti, João Veras de Carvalho, Letícia Nogueira, Lucy Pavlish, Sid Alves, Thais Hilário

FOTO POR: Rodrigo Terassan / Studio Dois Tera



60 min



CATEGORIA AMADOR

A CANTORA CARECA

Zéfiros Cia de Teatro
Salto - SP

SINOPSE:

Escrito por Eugène Ionesco, A Cantora Careca acompanha um jantar entre os casais Smith e Martin, marcado por diálogos desconexos, repetições ilógicas e situações inusitadas, que se tornam ainda mais absurdas com a presença da empregada Mary e a inesperada visita do Capitão dos Bombeiros.

Na montagem da Zéfiros Cia de Teatro, com direção de Sergio Rodrigues, a obra ganha uma encenação ambientada em um cenário pós-guerra, intensificando a sensação de deslocamento e alienação. Entre humor, estranhamento e crítica social, o espetáculo revela a atualidade da obra ao questionar a mecanização das relações humanas e o absurdo da existência.



Teatro da Associação Patris
Casa do Pai
Rua João Rosolém, 273

05/09 SAB 19H

FICHA TÉCNICA:

SERGIO RODRIGUES | Direção, Sonoplastia e Cenografia

MAISA FRANCISCHINELLI | Figurino

MILLENA LOBO | Maquiagem

THIAGO MARTINEZ | Iluminação

ELENCO | Camila Zampieri, Guilherme Brandão, Maria Rosa Moraes, Jêssica Nasso, Massao, Effe

FOTO POR: Thais Giovana



60 min



CATEGORIA PROFISSIONAL

O ROUBO DO LEQUE DA DONA VEIOCA

Coletivo Saindo do Conto
Porto Feliz - SP



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

06/09 DOM 10H

SINOPSE:

Dona Veioca vive isolada no Recanto da Paz até receber a misteriosa visita de Dona Inanci. Tudo vira uma grande confusão quando seu querido leque desaparece!

Para desvendar o mistério, entram em cena Malasartes, Pouca Tristeza e Vardemar, embarcando em uma investigação cheia de trapalhadas, desconfianças e reviravoltas.

Mas existe um segredo por trás de toda essa história...

FICHA TÉCNICA:

MATHEUS PROVAZI | Produtor e Diretor

MESSIAS TURINO | Assistente de Direção

JULIANE FALVELA | Cenografia

WESLEY ROSA | Filmmaker

THAIS GIOVANA | Fotografia

LUCAS CARUSO | Sonoplastia e Assistente de Produção

SABRINA GIANETTI | Iluminação

BRUNA MORAES | Contra Regra

ELENCO | Carol Sgaribaldi, Juliane Falvela, Lucas

Correia, Matheus Provazi, Messias Turino, Rosane Mello

FOTO POR: João Paulo Carneiro



70 min



ESPETACULO CONVIDADO

SACRA FOLIA

Projeto 3º Sinal

Caieiras - SP

SINOPSE:

Um Auto de Natal irreverente que mistura o sagrado e o profano em um encontro inusitado. "Sacra Folia" narra a fuga da Sagrada Família que fugiu do Egito e veio parar nas bandas do Brasil, transformando a história em uma grande folia brasileira, guiada pelos astutos e farsescos João Teité e Matias Cão. Entre máscaras da Commedia dell'Arte, música popular e sátira, o espetáculo celebra a fé e a festa, convidando o público a rir, refletir e se perder nessa romaria de humor e devoção.

ELENCO | Maranhão Mamede, Pablo Dassero, Paloma Santos, Henrique Saldones, Andressa Rita, Luca Vieira, Adrielle Alves, Eli Oliveira, Luiza Bispo, Duda Vasconcelos



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

06/09 DOM 15H

FICHA TÉCNICA:

CESAR SANTOS | Produção e Direção
PAULA FERNANDA | Direção-base e Composição Musical
O GRUPO | Pesquisa, Cenografia e Adereços Cênicos
LARI MORAES | Operação de Som
CESAR SANTOS | Concepção de Iluminação,
Operação de Luz e Concepção de Figurino
ISABELLA DENELLE | Remasterização Musical
IRAI ATAYDE | Pesquisa de Figurino e Modelagem
CLARA ZAMBRANA | Maquiagem
MARCELO RAIMUNDO | Contrarregragem
SANDRA VASCONCELOS | Contrarregragem



SACRA FOLIA

Projeto 3º Sinal

Caieiras - SP

FOTO POR: O Grupo

16

60 min

CATEGORIA AMADOR



STEFANY

Grupo Fântaso

Indaiatuba - SP

SINOPSE:

Debaixo da luz vermelha de uma delegacia, Pedro conta como chegou até aquela sala. Entre fragmentos de sua vida, revela dores, medos, abusos, traumas, a vida nas ruas e as relações que marcaram sua trajetória, até ser salvo por Mara.

Entre holofotes, luzes de postes, faróis e a brasa de um cigarro, as memórias ganham o palco e os atores revelam suas próprias histórias e como chegaram ali, naquele palco.



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

06/09 DOM 19H

FICHA TÉCNICA:

GABRIEL BALDINI | Operação de Luz
PEDRO BARRADAS | Operação de Som
MÁRCIO GUIMARÃES | Dramaturgia, Pesquisa, Iluminação, Figurino e Maquiagem
TIAGO MARCON E MÁRCIO GUIMARÃES | Direção
MÁRCIO GUIMARÃES E TIAGO MARCON | Sonoplastia
TIAGO MARCON | Cenografia

ELENCO | Márcio Guimarães, Tiago Marcon, Jéssica Novakoski

FOTO POR: RADOLOBO

14

85 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

PROMESSA PRO SANTO ERRADO

CIA MARIA BONITA
Osasco - SP

SINOPSE:

No sertão do Ceará, uma promessa feita ao santo errado coloca Raimunda, Coronel Adoniz, Tião e Pedro no caminho de uma divertida história de encontros, desencontros e reviravoltas.

Inspirado na literatura de cordel e na cultura popular nordestina, o espetáculo mistura humor, música, poesia e emoção para celebrar a fé, o amor e a identidade cultural brasileira.

Entre gargalhadas e confusões, uma promessa feita ao santo errado pode levar a um destino inesperado!



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

07/09 SEG 15H

FICHA TÉCNICA:

MARIA DUDAH | Autora e Direção
SERGIO KARVALHO | Criação e Operação de Som e Luz
GIL OLIVEIRA | Técnico de Palco
RADOLOBO | Técnico Audiovisual, Fotografia e Vídeo
ALEXANDRE ZAMEDA | Cenografia
MAYER PRODUÇÕES ARTÍSTICAS | Produção,
Administração e Projetos

ELENCO | Patricia Mayer, Alexandre Freitas, Alexandre Zameda, Talismã Carrera

FOTO POR: Yara Produções Artísticas



16

60 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

À MEIA LUZ

Yara Produções Artísticas
Itu - SP

SINOPSE:

Em uma Londres sombria do século XIX, uma antiga casa parece pulsar junto aos segredos de seus moradores. As luzes vacilam, os sons se confundem e a mente de Bella começa a se fragmentar, enquanto a verdade permanece escondida nas sombras.

Nesta adaptação da obra britânica, traduzida por Rafael Cavacchini e dirigida por Letícia Napoli, o público mergulha em uma atmosfera gótica e inquietante, onde nada é exatamente o que parece e a fronteira entre realidade e delírio se torna cada vez mais tênue.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

07/09 SEG 19H

FICHA TÉCNICA:

YARA NAPOLI | Produtora Executiva
RENATA OLIVEIRA | Produtora Geral
LETÍCIA NAPOLI | Direção Geral e Trilha Sonora
DAMIANA MICCHELETTI | Figurinista, Aderecista,
Cenógrafa e Operadora de Som
GIUSEPPE TOMAZELA | Iluminação
RAFAEL CAVACCHINI | Versão de Texto

ELENCO | Felipe Silva, Giovanna Gracio, Letícia Napoli,
Karla Volpato, Rafael Cavacchini

FOTO POR: Renato Rozendanz

14

45 min

CATEGORIA AMADOR

AS CEREJAS

Cia Teatral Arcádia

Salto - SP



Anfiteatro do Cento Cultural
Educativo Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

08/09 TER 15H

SINOPSE:

“As Cerejas” retrata, de forma intimista e sensível, o fim da infância. Entre inquietações, desejos e descobertas, uma menina presencia uma cena perturbadora e se depara, de maneira brusca, com a realidade do mundo adulto.

Baseado no conto homônimo de Lygia Fagundes Telles, o espetáculo reverencia o universo lírico e simbólico de uma das maiores escritoras da literatura brasileira.

FICHA TÉCNICA:

SID LIRA | Diretor, Adaptador de Texto, Sonoplasta, Cenógrafo e Figurinista
VÂNIA GONÇALVES | Diretora e Adaptadora de Texto
VIVIANE GUERRERO | Coreógrafa
VALMIR LEITE | Iluminador
THIAGO MARTINEZ | Operador de Luz
VICTOR DUNCAVELL | Operador de Som
LEONARDO GOES | Maquiador
GIOVANNA AZZI | Contrarregra

ELENCO | Lorena Andrade, Tânia Santtos, João Tavares, Aline Carvalho, Vânia Gonçalves

FOTO POR: Ana Gabi

16

60 min

CATEGORIA AMADOR

AS CRUZADAS

Cia Epidários do teatro

Franco da Rocha - SP



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

08/09 TER 19H

SINOPSE:

Seis peregrinos atravessam uma longa e difícil caminhada carregando uma pesada cruz de madeira, enfrentando a fome, o cansaço e suas próprias limitações.

Entre eles, um homem marcado pela lepra luta para não perder a esperança. Mas a chegada de um pastor charlatão coloca à prova a união, a fé e as escolhas de todos.

Uma história emocionante sobre sacrifício, fé, transformação e escolhas capazes de mudar destinos.

FICHA TÉCNICA:

FABIO DASHER | Direção e Iluminação
CALEB CONDE | Sonoplastia
HEITOR MODA | Visagismo, Cenografia e Figurino

ELENCO | Cleyton de Jesus, Júlia Lunari, Kim Avlis,
Luca Vieira, Wagner Hosada, Ygor Gomes



AS CRUZADAS

Cia Epidarios de Teatro

Franco da Rocha - SP

FOTO POR: Leonardo Ruiz



50 min

ESPETACULO CONVIDADO

RESGATANDO AS CORES COM LUNA E TICO

Roots Studios

Caieiras - SP

SINOPSE:

Luna e Tico são dois irmãos cheios de imaginação que transformam o quintal em um universo de aventuras. Mas tudo muda quando, de repente, as cores começam a desaparecer!

Ao investigar o mistério, eles descobrem que Cinza, uma figura rabugenta, acredita que o mundo seria melhor sem cores, bagunça ou sonhos.

Entre músicas, risadas e descobertas, Luna, Tico e Cinza embarcam em uma jornada para devolver as cores ao planeta e descobrir o verdadeiro valor da amizade, da criatividade, da empatia e das diferenças.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educativa Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

09/09 QUA 15H

FICHA TÉCNICA:

ROOTS STUDIOS | Produção
BEATRIZ SCHIVIATTI | Texto e Direção
JOÃO ORTA | Sonoplastia e Iluminação

ELENCO | Beatriz Schiviatti, Gabriela Prado,
Heloísa Delfino, Nathália Araújo

FOTO POR: Lucas Maciel



16

50 min

CATEGORIA AMADOR

DOIS SUJOS EM UMA NOITE PERDIDA

Caravana Fagulha
Hortolândia - SP

SINOPSE:

Dois homens dividem um quarto miserável, trabalham carregando caixas na feira e sobrevivem entre sonhos frustrados e a dura realidade das ruas. Tonho sonha com um par de sapatos novos para tentar mudar de vida, enquanto Paco, seu companheiro de quarto, transforma esse desejo em motivo de constantes provocações.

Entre conflitos, humilhações e momentos de cumplicidade, a convivência dos dois revela feridas profundas e a luta pela dignidade em uma sociedade desigual.

Nesta adaptação para a linguagem da palhaçaria, o clássico de Plínio Marcos ganha novos contornos, unindo drama, humor e humanidade em um espetáculo que emociona, provoca e convida à reflexão.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

09/09 QUA 19H

FICHA TÉCNICA:

SHITA YAMASHITA | Direção e Adaptação de
Texto, Elenco (Paco) e Cenografia

SILVIO LEME | Assessoria em Palhaçaria e
Sonoplastia

ANDRÉ DE AMARINS | Iluminação

GABRIEL FELIX | Elenco (Tonho) e Figurino

ELENCO | Gabriel Felix, Shita Yamashita

FOTO POR: Renan Canuto



L

60 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

PALHAÇOS À OBRA

Cia Labor de investigação teatral

Santana de Parnaíba - SP



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

10/09 QUI 15H

SINOPSE:

Nos bastidores de um circo mambembe, os palhaços Pitoquinho e Formiguinha se preparam para a noite de espetáculo. Entre adereços, figurinos e acessórios, a organização logo vira uma sucessão de confusões e trapalhadas.

Enquanto tentam provar quem é o mais habilidoso, os dois ainda discutem, com muito humor, temas como a falta de dinheiro e os desafios enfrentados pelos artistas circenses nos dias atuais.

FICHA TÉCNICA:

RENAN CANUTO | Operador de Luz e Som
WILIAM SIQUEIRA E WANDERLEY DIAZ | Produção,
Texto e Codireção

ELENCO | Wanderley Diaz, Wiliam Siqueira

FOTO POR: @hender.medina

14

60 min

CATEGORIA AMADOR

ENCARNADO

Gael Gramaccio
Bauru - SP

SINOPSE:

Um corpo negro desperta sobre uma mesa. A partir desse renascimento simbólico, o personagem revisita episódios marcantes de sua vida, alternando entre protagonista e narrador.

Ao revisitar suas experiências, revela como a saúde mental fragilizada, as ideias suicidas e o abuso de substâncias atravessaram sua trajetória pessoal e artística.

Dividida em quatro atos, a narrativa conecta essa experiência individual a uma realidade coletiva, trazendo reflexões sobre a mortalidade de homens negros no Brasil e os impactos das violências sociais, do alcoolismo e do adoecimento mental.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

10/09 QUI 19H

FICHA TÉCNICA:

GAEL GRAMACCIO | Ator / Intérprete, Direção,
Dramaturgia / Texto, Cenografia e Figurino
JOYCE RODRIGUES | Sonoplastia / Trilha Sonora

ELENCO | Gael Gramaccio



AS CRUZADAS

Cia Epidarios de Teatro

Franco da Rocha - SP

FOTO POR: Felipe Barros

16

60 min

CATEGORIA AMADOR

BARBACENA

Escola municipal livre de teatro

Itapevi - SP



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

11/09 SEX 15H

SINOPSE:

Inspirado no Hospital Colônia de Barbacena, parte do chamado Holocausto Brasileiro, o espetáculo revela, por meio de memórias fragmentadas, histórias marcadas pela rejeição, pelo silêncio e por decisões tomadas por outros.

Entre verdades escondidas e vozes apagadas, a peça mergulha em um sistema que distorceu vidas e deixou marcas profundas.

Quantas dessas histórias ainda continuam sendo ignoradas?

FICHA TÉCNICA:

ARIELLY AMARO | Diretora e Iluminadora

RAFA SEGANTIN | Sonoplasta

HELTON LIMA | Suporte Técnico

ELENCO | Angel Epifanio, Milenny Danyelle, Nina Gama, Arthur Milan, Samuel Oliveira, Ana Torres, Estela Sena, Eduardo Prado, Millena Lima, Fernando Derval, Cesar Szabo, Gabriel Pires, Lorenal

FOTO POR: Ingrid Moraes

16

60 min

CATEGORIA PROFISSIONAL

ALGODÃO & PALHA

Coletivo Quimera de Teatro
Independente

São Paulo - SP

SINOPSE:

Longe da cidade grande, Helen visita a casa dos pais de seu namorado, Gabriel. O que deveria ser apenas um fim de semana em família logo se transforma em uma experiência inquietante, marcada por silêncios, rituais domésticos e a sensação de que algo está fora do lugar.

Ao investigar relações atravessadas pela perda, Algodão & Palha revela como o luto pode se transformar em obsessão, controle e violência. Em uma casa onde o passado insiste em permanecer, Helen se vê diante de um ciclo que pode ser muito mais difícil de romper do que imaginava.

E sair viva pode não ser tão simples.



Anfiteatro do Cento Cultural
Educacional Izaura Neves
Rua Argentina nº 400

11/09 SEX 19H

FICHA TÉCNICA:

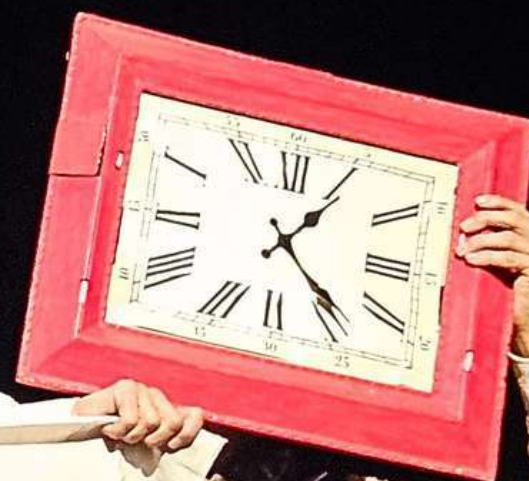
LEONARDO DE CASSIO | Concepção, Texto, Direção,
Figurino e Design Gráfico
TORI MORAES | Colaboração Artística
GUILHERME RODRIGUES | Assistente de Direção e
Operação de Luz
KAIO CHAGAS | Curadoria de Figurino
MEL CAPRONI | Artes Visuais e Construção Plástica
VERONICA NOBILI | Preparação Corporal
BRUNO RODS | Supervisão Artística
ANA SPOHR | Mídias Sociais

ELENCO | Ana Spohr, Andrey Reis, Raísa Suliani, Leandro
Silva, Misael Junior, Abner Binão, Marina Galizi

FOTO POR: Duda Pires

12
60 min

Parabéns



CATEGORIA PROFISSIONAL

MEMÓRIAS

Cia Aurora de Teatro

Americana - SP

SINOPSE:

Entre risos, saudades e reencontros, Memórias transforma relatos reais de pessoas com mais de 60 anos em uma viagem poética pelas marcas de uma vida inteira.

Em um antigo galpão repleto de objetos de quem já partiu, três viajantes despertam histórias do passado, dando forma a três cenas que atravessam a existência humana.

Entre o surreal, o fantástico e o imaginário, o espetáculo celebra memórias, trajetórias e tudo aquilo que permanece.



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

12/09 SAB 10H

FICHA TÉCNICA:

EDUARDA PIRES | Operadora de Luz

ELENCO | Adriana Brasil, Karoline Leão, Wemer Santana



14

60 min



CATEGORIA AMADOR

AINDA ESPERANDO GODOT: EM CARTAZ ATÉ SEGUNDA ORDEM

GRT - Grupo de Referência de Teatro da
Secretaria de Cultura de Indaiatuba

Indaiatuba - SP

SINOPSE:

Após serem expulsos de um espetáculo, criador e criatura se encontram no palco. Godot finalmente aparece, não para esperar, mas para questionar o destino que lhe foi imposto como "fantasma" teatral.

Em um mundo que troca cultura por prédios, a obra explora o metateatro com humor e melancolia, transformando o palco em espaço de resistência poética.



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

12/09 SAB 15H

FICHA TÉCNICA:

AMANDA STAHL | Direção e Iluminação
TIAGO MARCON | Operação de Luz, Contrarregra e
Desenho de Luz
MARCOS MATTURRO | Sonoplastia ao Vivo e Trilha
Sonora
O GRUPO | Cenografia, Figurino e Maquiagem /
Caracterização

ELENCO | Guilherme Vecchi, Ines Kellen, Gabriela
Bisulli, Janete Russ, Lorena Falcão, Marcos
Matturro, Amanda Stahl

FOTO POR: Fe Lucci

18

75 min



CATEGORIA PROFISSIONAL

AMORES VERMELHOS SOB O SOL DE MORANGO

Coletivo CIATRÔ

São Paulo - SP

SINOPSE:

Amores Vermelhos Sob O Sol de Morango é um rito sobre amar quando tudo parece tentar impedir. Entre desejo, aplicativos, solidão e urgência, corpos se encontram entre a ternura, a fome e a busca por conexão.

A peça percorre afetos marginalizados e personagens atravessados por sexo, fé, culpa, violência, festa, delírio e poesia. Uma colagem viva de vozes que sangram, desejam, gritam e resistem.

Um espetáculo visceral, poético e cru sobre amor, sobrevivência e o desejo de continuar vivo.



Auditório do Centro Cultural
Rua Argentina nº 400
Centro

12/09 SAB 19H

FICHA TÉCNICA:

CIATRÔ | Realização
BORA JORGE | Texto, Direção e Produção
TAMARA FIGUEIREDO | Assistência de Direção e Produção
EMMA VASUKI E ARTHUR DONZEL | Musicalidade
CAIO DA ROCHA | Figurino
NILO NETO | Operação de Luz
DANIEL ANDRADE | Operação de Som
LARTISTE DANCE | Apoio

ELENCO | Bora Jorge, Tamara Figueiredo, Emma Vasuki, Guilherme Conrado, Arthur Donzel, Willian Lansten

ALGODÃO & PALHA

Coletivo Quimera de Teatro

São Paulo - SP





CAICIRAS

Cidade das Artes

A CAL, O TREM, A FLORESTA E A ARTE

Enquanto há cidades que a gente visita, há cidades que nos visitam de volta.

Essa é Caieiras.

Talvez porque tenha aprendido cedo a guardar aquilo que o tempo costuma levar. Guarda o desenho dos trilhos, o cheiro imaginado da lenha queimando nos antigos fornos, o rumor do Rio Juqueri-Guaçu, a sombra dos pinheirais e até o silêncio das coisas que já não funcionam, mas continuam contando histórias.

Antes de ser cidade, Caieiras foi fogo.

Lá pelos fins do século XIX, quando ainda havia mais mato do que rua, mais trilha de boiada do que avenida, Antônio Proost Rodovalho encontrou naquelas terras a pedra que viraria cal. Mandou erguer dois fornos de barranco. E foi assim, quase sem saber, que começou a escrever o primeiro capítulo de uma cidade.

A cal saía dali em lombo de mula, atravessava caminhos de terra até Perus e seguia viagem.

E talvez seja essa a primeira grande ironia de Caieiras:

a cidade nasceu do que precisava partir.

A cal partia.

A madeira era queimada.

A produção seguia pelos trilhos.

E, enquanto tudo ia embora, alguma coisa ficava.

O nome.

Caieiras.

Depois veio o trem.

Em 1883, a estação ganhou oficialmente o nome que os fornos já tinham dado à região.

Imagine a primeira vez que alguém ouviu o apito de uma locomotiva cortando aquele silêncio.

Talvez alguém tenha parado de alimentar os cavalos.

Talvez uma criança tenha largado o pião e corrido para ver.

Talvez um velho parou de picar o fumo e olhado para os trilhos pensando que aquilo era coisa grande demais para uma terra tão pequena.

E era.

Porque o trem não trouxe apenas passageiros.

Trouxe movimento.

Trouxe gente.

Trouxe trabalho.

Trouxe partidas e chegadas.

E, de certa maneira, ensinou Caieiras a nunca mais ser a mesma.

A cidade cresceu entre o fogo dos fornos e o ferro da ferrovia.

Depois veio o papel.

E Caieiras ganhou outra vocação: transformar árvore em matéria, matéria em trabalho, trabalho em história. A Companhia Melhoramentos se instalou na região e a paisagem passou a carregar também a marca de uma cidade industrial e florestal.

Talvez por isso Caieiras tenha essa estranha capacidade de parecer, ao mesmo tempo, cidade e lembrança.

Você anda por ela e encontra um forno.

Depois encontra uma estação.

Mais adiante, uma igreja.

Depois uma concha acústica.

Depois um teatro.

Depois uma mata.

E, quando pensa que entendeu a cidade, aparece um morro.

É como se Caieiras dissesse:

“Você ainda não viu tudo.”

Lá de cima do Mirante do Cristo, a cidade parece contar outra versão de si mesma. O lugar, que antes servia à observação de queimadas nas terras da Melhoramentos, transformou-se em ponto de contemplação e encontro.

E talvez seja por isso que o Cristo tenha tanto a dizer sem pronunciar palavra.

Porque quem olha de cima entende uma coisa que quem vive correndo esquece: uma cidade não é feita somente de ruas.

É feita de caminhos.

De pessoas.

De ausências.

De encontros.

De gente que chegou um dia e gente que ficou para sempre na memória de quem ficou.

Caieiras também tem seus lugares onde a cidade parece respirar diferente.

A Concha Acústica, erguida no início dos anos 1960, virou palco de apresentações e manifestações culturais. O CECIN nasceu de um antigo sonho da população e passou a abrigar música, dança, exposições, bailes e tantas outras formas de encontro.

Talvez seja aí que Caieiras tenha descoberto uma segunda maneira de construir.

Antes, com pedra.

Adiante, com papel.

Passou pelo concreto.

A CAL, O TREM, A FLORESTA E A ARTE

E hoje, constrói com música.
Com teatro.
Com dança.
Com fanfarra.
Com festa.
Com memória.
Porque uma cidade que conta suas histórias não envelhece, se reinventa.

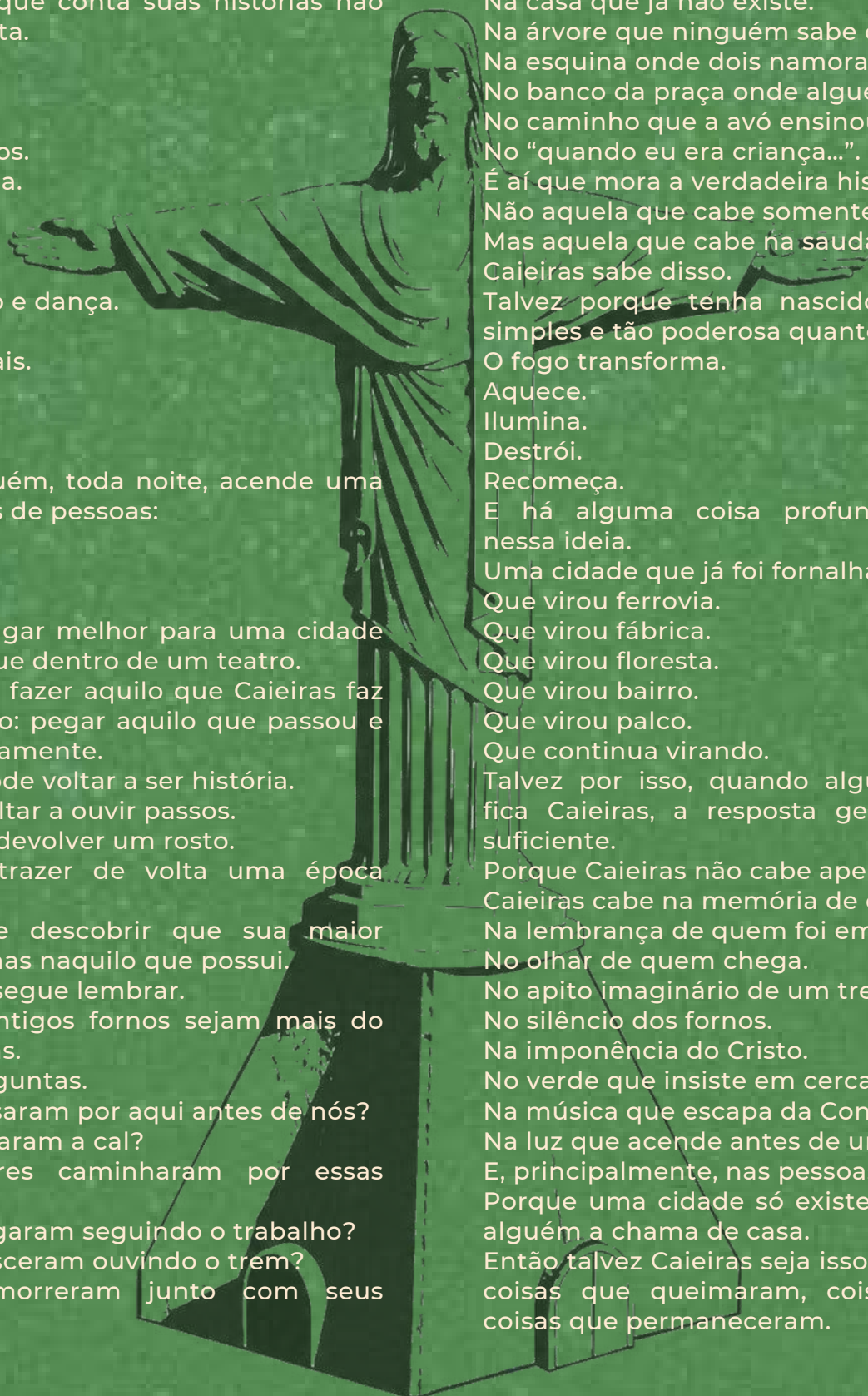
E Caieiras conta.

Conta nos seus eventos.
Conta na Festa Italiana.
Na Festa Nordestina.
Nas fanfarras.
Na arte urbana.
Nas mostras de teatro e dança.
Na Paixão de Cristo.
Nos encontros culturais.
Nos espetáculos.
Na Concha.
No CECIN.
Nos palcos onde alguém, toda noite, acende uma luz e diz para dezenas de pessoas:

“Era uma vez...”

E talvez não exista lugar melhor para uma cidade lembrar quem é do que dentro de um teatro.
Porque o teatro sabe fazer aquilo que Caieiras faz há mais de um século: pegar aquilo que passou e fazê-lo acontecer novamente.
Um forno apagado pode voltar a ser história.
Uma estação pode voltar a ouvir passos.
Uma fotografia pode devolver um rosto.
Uma música pode trazer de volta uma época inteira.
E uma cidade pode descobrir que sua maior riqueza não está apenas naquilo que possui.
Está naquilo que consegue lembrar.
Por isso, talvez os antigos fornos sejam mais do que pedras queimadas.
Eles são também perguntas.
Quantas pessoas passaram por aqui antes de nós?
Quantas mãos carregaram a cal?
Quantos trabalhadores caminharam por essas terras?
Quantas famílias chegaram seguindo o trabalho?
Quantas crianças cresceram ouvindo o trem?
Quantas histórias morreram junto com seus donos?

Quantas ainda estão sentadas em alguma calçada, esperando alguém perguntar?
Porque toda cidade tem histórias que não estão nos livros.
Histórias que moram na fala dos mais velhos.
No apelido de alguém.
Na casa que já não existe.
Na árvore que ninguém sabe quem plantou.
Na esquina onde dois namorados se conheceram.
No banco da praça onde alguém esperou.
No caminho que a avó ensinou.
No “quando eu era criança...”.
É aí que mora a verdadeira história.
Não aquela que cabe somente em datas.
Mas aquela que cabe na saudade.
Caieiras sabe disso.
Talvez porque tenha nascido de uma coisa tão simples e tão poderosa quanto o fogo.
O fogo transforma.
Aquece.
Ilumina.
Destrói.
Recomeça.
E há alguma coisa profundamente caieirense nessa ideia.
Uma cidade que já foi fornalha.
Que virou ferrovia.
Que virou fábrica.
Que virou floresta.
Que virou bairro.
Que virou palco.
Que continua virando.
Talvez por isso, quando alguém pergunta onde fica Caieiras, a resposta geográfica nunca seja suficiente.
Porque Caieiras não cabe apenas no mapa.
Caieiras cabe na memória de quem nasceu aqui.
Na lembrança de quem foi embora.
No olhar de quem chega.
No apito imaginário de um trem que já passou.
No silêncio dos fornos.
Na imponência do Cristo.
No verde que insiste em cercar a cidade.
Na música que escapa da Concha.
Na luz que acende antes de um espetáculo.
E, principalmente, nas pessoas.
Porque uma cidade só existe de verdade quando alguém a chama de casa.
Então talvez Caieiras seja isso: uma cidade feita de coisas que queimaram, coisas que partiram e coisas que permaneceram.



A CAL, O TREM, A FLORESTA E A ARTE

A cal virou nome.
O trem virou memória.
A floresta virou paisagem.
O trabalho virou identidade.
A cultura virou encontro.
E o tempo, esse velho contador de histórias,
continua andando pelas ruas.
Sem pressa.
Como quem sabe que ainda há muito para contar.
E talvez, numa dessas noites, quando as luzes se
acenderem no teatro e o público silenciar, alguém
abra a cortina.
E antes da primeira fala, antes da primeira música,
antes de qualquer personagem entrar em cena, a
própria cidade sussurre:

“Eu estava aqui antes de vocês.
Eu vi o fogo.
Eu ouvi o trem.
Eu guardei as histórias.
Agora é a vez de vocês”



CESAR SANTOS
Diretor Artístico e Pedagógico do FESTECA
Fundador do Projeto 3º Sinal

UMA CASA CHAMADA FUTURO

Em 2004, quando Padre Humberto Jogen voltou ao Brasil aos 97 anos para inaugurar uma obra social em Vila Rosina, talvez ainda não fosse possível dimensionar o que aquele gesto representaria para a comunidade. A iniciativa



capazes de contribuir para uma mudança efetiva na vida daqueles que viviam em condições de maior dificuldade. Foi desse entendimento que surgiu a ideia de criar um espaço onde crianças e jovens pudessem encontrar educação, formação profissional e novas possibilidades de futuro. Em 15 de março de 2004, a Associação Patris Casa do Pai foi fundada com essa missão.

A proposta estabelecida desde o início era ampla. A Casa Patris se constituiu como uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, voltada ao atendimento de crianças e adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, desenvolvendo projetos que combinam educação, convivência, cultura e formação. Ao longo dos anos, aquilo que começou como uma obra social passou a construir uma atuação cada vez mais abrangente dentro da comunidade de Vila Rosina e de outras regiões de Caieiras.

A cultura ocupou um lugar importante nessa trajetória. Desde 2004, a Casa Patris mantém oficinas de Balé, Teatro, Violão Popular, Pintura, Culinária e Leitura. São atividades que não se encerram no espaço da sala de aula: ao longo do processo de formação, crianças e adolescentes passam também a produzir e apresentar aquilo que aprenderam. Dessa experiência nasceram espetáculos públicos, como o primeiro espetáculo

recebia o nome de Patris – Casa do Pai e nascia com uma proposta bastante objetiva: criar um espaço de formação educacional e profissionalizante para jovens, oferecendo não apenas assistência, mas condições para que crianças e adolescentes pudessem construir novas perspectivas para suas próprias vidas.

A história, porém, havia começado muito antes daquela inauguração. Padre Humberto nasceu em Schaesberg, na Holanda, em 22 de fevereiro de 1907. Tornou-se religioso monfortino em 1927 e foi ordenado sacerdote em 1933. Durante sua trajetória, atuou também como diretor de uma revista mariana-monfortina na Áustria e, a partir de 1966, passou a vir diversas vezes ao Brasil. Por aqui, esteve ligado a comunidades do Jardim Rincão, Laranjeiras e Vila Rosina, em Caieiras, onde fundou o Santuário da Virgem dos Pobres. Também foi responsável pela fundação do Santuário da Virgem dos Pobres, em Garanhuns, Pernambuco.

Em Vila Rosina, sua atuação ultrapassou o trabalho religioso. O contato direto com famílias em situação de vulnerabilidade fez surgir uma preocupação que se tornaria fundamental para a criação da Casa Patris: era necessário oferecer formação e oportunidades



UMA CASA CHAMADA FUTURO

de Balé realizado em 2024, no Centro Cultural de Caieiras, além das produções teatrais “Amazônia é Nossa” e “Fantasminha Pluft”.

Essa relação entre formação e produção cultural acabou levando a Casa para além de sua própria sede. As apresentações e ações passaram a ocupar espaços como o Teatro Municipal Maestro Sergio Valbusa, o Centro Cultural de Caieiras, escolas estaduais e espaços comunitários da Vila Rosina. A cultura, portanto, deixou de ser apenas uma atividade oferecida dentro da instituição e passou a circular pelo território, aproximando diferentes públicos e criando novas possibilidades de acesso às atividades culturais.

Nesse processo, a Casa Patris também passou a trabalhar com diferentes manifestações da cultura brasileira. A oficina de Culinária utiliza receitas de diferentes culturas; o Violão Popular trabalha com repertórios diversificados; a Capoeira aproxima crianças e adolescentes de uma importante manifestação afro-brasileira; as Festas Juninas preservam práticas tradicionais; e os espetáculos produzidos pela instituição abordam temas ligados à cultura e à biodiversidade brasileira. A proposta não é apenas apresentar essas manifestações, mas permitir que elas façam parte da formação cultural dos jovens atendidos.

A própria composição do público atendido foi fazendo com que a instituição ampliasse suas estratégias de inclusão. A Casa Patris atua principalmente com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e baixa renda e,



em 2024, incorporou às oficinas 16 crianças com diagnóstico de TEA, TDAH e dislexia, contando com o suporte de uma psicopedagoga especializada. O portfólio também registra que a maioria do público atendido é negra e reside em bairros periféricos de Caieiras.

A formação oferecida pela Casa, entretanto, não se restringiu às atividades artísticas. Desde 2014, a instituição desenvolve o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e também passou a oferecer cursos profissionalizantes, como Jovem Aprendiz, Mundo do Trabalho e Assistente Administrativo, em parceria com o SENAC. Inclusão Digital, preparação para o mercado de trabalho e desenvolvimento de habilidades produtivas também passaram a integrar esse percurso. A intenção é formar jovens capazes de construir suas próprias trajetórias com maior autonomia.

Com o passar dos anos, a Casa também se tornou um ponto de encontro entre diferentes setores da comunidade. A Mostra Cultural, o Concurso MasterChef Culinária, as apresentações de Balé e Teatro e a Festa Junina passaram a reunir crianças, famílias, escolas, empresas parceiras e representantes do poder público. Esses eventos



UMA CASA CHAMADA FUTURO

têm uma dimensão que ultrapassa a apresentação artística: são momentos em que diferentes pessoas que fazem parte da comunidade passam a ocupar o mesmo espaço e a participar de uma mesma experiência.

A aproximação com as escolas tornou-se outra característica importante dessa trajetória. A Casa Patris passou a desenvolver ações de sensibilização cultural em unidades como as escolas estaduais Dr. Olindo Dartora e Isaura Valentini Hanser, alcançando centenas de estudantes em 2024. Oficinas de Teatro e Hip-Hop também foram levadas para o ambiente escolar, enquanto o Projeto de Fomento à Leitura aproximou literatura, arte e educação formal.

Essa atuação fez com que a Casa construísse, ao longo dos anos, uma rede de relações com diferentes instituições. A organização participa da rede de Pontos de Cultura do Estado de São Paulo e do Ministério da Cidadania, mantém parcerias com secretarias municipais, SENAI, SENAC, CMDCA e Conselho de Assistência Social e participa de espaços de representação e decisão relacionados às políticas públicas para crianças, adolescentes e assistência social. Desde 2018, participa do CMDCA, enquanto sua inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social existe desde 2012.

Casa conduz o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por meio de Termo de Colaboração com a Secretaria de Desenvolvimento Social e, desde 2020, mantém parceria formal com a Secretaria de Ação Cultural e Turismo



para a oferta cultural destinada à comunidade. Essa construção conjunta colocou a Casa Patris em uma posição de participação ativa nas políticas sociais e culturais do município.

Em 2021, veio um reconhecimento que dialogava diretamente com essa trajetória. A Associação Patris Casa do Pai foi certificada como Ponto de Cultura, dentro dos critérios estabelecidos pela Lei Cultura Viva. O reconhecimento considera iniciativas que desenvolvem e articulam atividades culturais em suas comunidades e contribuem para ampliar o acesso, a proteção, a cidadania e a diversidade cultural.

O título, entretanto, representava mais uma consequência do trabalho realizado do que uma mudança de direção. A Casa já vinha, havia anos, trabalhando com formação, produção e difusão cultural. Em 2021, aquilo que acontecia diariamente na instituição passou a ser também reconhecido formalmente dentro da política nacional de Cultura Viva. Em 2023 e 2024, novos projetos e editais ligados à Lei Paulo Gustavo e à Política Nacional Aldir Blanc ampliaram as possibilidades de continuidade e desenvolvimento dessas ações.



A relação com o poder público também foi se consolidando ao longo do tempo. Desde 2018, a

UMA CASA CHAMADA FUTURO

Ao mesmo tempo em que construía novos projetos, a Casa Patris começava a registrar a própria história. Fotografias, apresentações, oficinas, certificados, documentos, matérias



jornalísticas e registros audiovisuais passaram a formar um acervo de mais de duas décadas de atuação. O próprio portfólio cultural é parte desse processo: uma tentativa de organizar e apresentar uma trajetória construída ao longo dos anos. Entre os registros estão apresentações de Balé, aulas de Teatro, Violão, Leitura e Inclusão Digital, além de matérias que destacam a atuação da instituição e seu impacto na comunidade.

Os números ajudam a dimensionar essa trajetória. Em 2024, a Casa Patris registrou 259 crianças e adolescentes atendidos, com atividades gratuitas realizadas durante todo o ano, em turmas nos períodos da manhã e da tarde. Os eventos culturais também alcançaram centenas de espectadores. Entre 2024 e 2025, cerca de 150 jovens participaram de oficinas de dança, teatro, música, leitura e inclusão digital, com impacto direto sobre mais de 4.500 pessoas, segundo os registros reunidos no portfólio.

Mas uma história como essa não pode ser medida somente pelo número de atendimentos, apresentações ou oficinas. Existe aquilo que acontece entre uma atividade e outra e que dificilmente aparece nos documentos: o desenvolvimento de uma criança, a descoberta de

uma habilidade, a convivência construída entre colegas, a relação estabelecida com um professor, a primeira apresentação diante de uma plateia, a preparação para um emprego ou a oportunidade de conhecer uma área profissional que antes parecia distante.

É nesse ponto que a trajetória da Casa Patris encontra sua dimensão mais importante. A proposta que nasceu da preocupação de Padre Humberto com as famílias de Vila Rosina foi sendo ampliada ao longo de duas décadas e passou a envolver educação, assistência social, cultura, profissionalização, inclusão e participação comunitária. A Casa não abandonou sua finalidade original; foi acrescentando novos caminhos para chegar até ela.

Em 2004, a instituição começava sua história com uma obra social voltada à formação e à criação de oportunidades. Em 2014, incorporava o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Em 2018, ampliava sua participação nos espaços de controle social e na execução de políticas públicas. Em 2021, era reconhecida como Ponto de Cultura. Nos anos seguintes, novos projetos, editais, parcerias e ações culturais ampliaram sua presença no território.



UMA CASA CHAMADA FUTURO

E assim a história chegou aos 21 anos.

Não como uma linha reta, mas como uma construção feita de muitas pessoas e muitos momentos. A Casa Patris atravessou mudanças, ampliou suas atividades,



estabeleceu novas parcerias, ocupou outros espaços e alcançou públicos diferentes. Continuou, entretanto, ligada ao mesmo território onde nasceu: Vila Rosina, em Caieiras.

Hoje, quando se olha para essa trajetória, é possível perceber que a Casa Patris não representa apenas o trabalho de uma instituição.

Ela também registra parte da própria história cultural e social de uma comunidade. Cada oficina, cada apresentação, cada evento, cada curso, cada criança atendida e cada parceria estabelecida compõe um fragmento dessa história.

Talvez seja esse o sentido de preservar uma trajetória: compreender que aquilo que foi construído ao longo do tempo não pertence somente ao passado. Continua influenciando o presente e ajudando a determinar aquilo que ainda pode acontecer.

Padre Humberto morreu em 2002, antes de acompanhar por muitos anos o desenvolvimento da obra que ajudou a tornar possível. Mas a instituição criada a partir de seu sonho continuou. A Casa que ele ajudou a inaugurar em 2004 chegou aos 21 anos levando adiante uma ideia que estava presente desde sua origem: criar oportunidades para que crianças e jovens pudessem encontrar caminhos diferentes para suas vidas.

E talvez seja justamente por isso que a história da Casa Patris ainda não possa ser contada no passado.

Ela continua acontecendo.

Todos os dias, quando uma oficina começa, quando uma criança abre um livro, quando um violão é colocado nas mãos de um aluno, quando uma turma ensaia para uma apresentação, quando alguém aprende uma nova habilidade ou quando um jovem começa a enxergar uma possibilidade profissional que antes não existia, mais uma página é acrescentada.

A Casa Patris já tem uma história de mais de duas décadas.

Mas, para uma casa construída em torno da ideia de formar pessoas, a história nunca termina quando chega uma data comemorativa.

Ela continua enquanto houver alguém entrando pela porta pela primeira vez.

E enquanto houver alguém saindo dela levando consigo uma nova possibilidade de futuro.



CAIEIRAS E SEUS LUGARES

MIRANTE DO CRISTO



Um dos pontos mais altos de Caieiras, oferece uma ampla vista da cidade e de suas áreas verdes. O local era utilizado para observação de queimadas nas áreas da Companhia Melhoramentos e foi reformado e inaugurado como mirante em abril de 1982.

FORNOS DE CAL

São estruturas históricas que deram origem ao próprio nome de Caieiras. Construídos por Antônio Proost Rodovalho por volta de 1877, eram utilizados para a produção de cal, atividade que marcou o início do desenvolvimento da região.



CAIEIRAS E SEUS LUGARES

BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - ARAUTOS DO EVANGELHO

Templo religioso ligado aos Arautos do Evangelho, localizado em meio a uma extensa área verde no bairro Santa Inês. A basílica foi inaugurada em 17 de setembro de 2017, tornando-se um importante destino do turismo religioso de Caieiras.



CONCHA ACÚSTICA

Espaço tradicional para apresentações artísticas, eventos e manifestações culturais da cidade. Foi construída no início da década de 1960, em área próxima à Igreja Matriz de Santo Antônio, tornando-se um dos patrimônios culturais de Caieiras.



CAIEIRAS E SEUS LUGARES

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAIEIRAS



Inaugurada em 19 de julho de 1883 pela São Paulo Railway, a estação foi fundamental para o desenvolvimento econômico da região, facilitando o transporte da produção de cal e, posteriormente, de papel. Atualmente integra a Linha 7-Rubi da TICTRENS

CIDADE DOS PINHEIRAIS

Mais do que um ponto específico, os Pinheirais representam a identidade natural e histórica de Caieiras. As grandes plantações de pinheiros e eucaliptos realizadas pela Companhia Melhoramentos contribuíram para o surgimento do título “Cidade dos Pinheirais”, incorporado à identidade do município.



CAIEIRAS E SEUS LUGARES

VELÓDROMO MUNICIPAL AGENOR MORAES DA SILVA - ZAGUE

Espaço esportivo dedicado principalmente ao ciclismo de pista. Foi criado na década de 2000 e chegou a ser considerado um dos mais modernos do país, recebendo competições nacionais e internacionais.



ECOPARQUE DE CAIEIRAS

Área destinada ao lazer, à convivência e à educação ambiental, criada com a proposta de aproximar a população da natureza e valorizar as áreas verdes do município. O projeto integra as iniciativas de desenvolvimento do turismo e do lazer ambiental de Caieiras.



CAIEIRAS E SEUS LUGARES

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL IZAURA NEVES - CECIN



Um dos principais equipamentos culturais do município, reúne espaços para apresentações, exposições, música, dança, oficinas e outras atividades. Foi inaugurado em outubro de 1992, tornando-se um importante ponto de encontro da cultura caieirense.

TEATRO MUNICIPAL DE CAIEIRAS - MAESTRO SÉRGIO VALBUSA

Principal espaço teatral do município, destinado a espetáculos, apresentações, oficinas e atividades culturais. Foi inaugurado em 15 de dezembro de 2016, com capacidade para aproximadamente 500 pessoas e estrutura profissional para receber grandes produções.



VOZES, CAUSOS E LENDAS



ERA RAUL?

Em maio de 1982, Raul Seixas esteve em Caieiras para se apresentar em uma feira de folclore. O que deveria ser apenas mais um show acabou entrando para a história: por causa de seu estado alterado e de seu comportamento no palco, parte do público acreditou que ele fosse um impostor. A confusão terminou com agressões, passagem pela delegacia e a necessidade de provar que era, de fato, o próprio Raul Seixas. O episódio tornou-se um dos causos mais curiosos da história cultural de Caieiras.

GONZAGAS ESTIVERAM AQUI

A passagem de Luiz Gonzaga, o Gonzagão, e Gonzaguinha pela Estação Ferroviária de Caieiras é lembrada como um daqueles causos que atravessam gerações. A estação, palco de chegadas e partidas desde o século XIX, teria recebido pai e filho durante suas viagens pelo estado de São Paulo. Mais do que um episódio musical, a história aproxima Caieiras de dois dos nomes fundamentais da música popular brasileira. É um relato que merece ser preservado na memória oral da cidade, especialmente enquanto não houver documentação histórica suficiente para estabelecer a data e as circunstâncias exatas da passagem.



VOZES, CAUSOS E LENDAS

BUSQUEM CONHECIMENTO

As áreas de mata e os céus pouco iluminados de Caieiras também alimentam histórias de objetos voadores não identificados. Um dos episódios mais recentes ocorreu em 13 de junho de 2022, quando moradores relataram ter ouvido uma explosão e visto luzes ou um objeto que teria caído em uma região de mata próxima à Estrada do Ajoá. O caso ganhou repercussão entre ufólogos e moradores, mas nunca houve confirmação de que se tratasse de uma nave extraterrestre, e até mesmo a hipótese de um meteorito permaneceu em discussão. Assim, o episódio entrou para o repertório de mistérios e causos contemporâneos de Caieiras.



A NOIVA DA RODOVIA

Entre as histórias que povoam as estradas e caminhos de Caieiras está a lenda da Noiva da Rodovia. Conta-se que uma mulher vestida de noiva poderia ser vista à noite às margens da estrada, aparecendo repentinamente para motoristas e desaparecendo sem deixar rastros. Como muitas lendas urbanas, suas versões mudam conforme quem conta: há quem diga que seria uma mulher morta antes de seu casamento; outros afirmam que sua aparição estaria ligada a um antigo acidente. Sem comprovação histórica, a Noiva permanece como parte do imaginário popular e das histórias de assombração da cidade.



**CONHEÇA OS
JURADOS**

ÉRICA PEDRO |

Atriz, Diretora e Professora

Jurada Crítica

Erica Pedro é atriz, diretora e arte-educadora com trajetória construída ao longo de décadas de atuação nas artes cênicas.

Graduada em Estudos Sociais, e formada em Artes Cênicas pelo Conservatório de Tatuí (SP), construiu ao longo de sua carreira um percurso que articula atuação, direção teatral, direção de teatro musical e formação de jovens artistas.

Sua pesquisa artística investiga o diálogo entre tradição teatral e práticas contemporâneas de criação, com especial interesse no teatro musical, no teatro das infâncias e em processos pedagógicos voltados à formação do ator.

Em sua formação e trajetória profissional, participou de processos artísticos e formativos conduzidos por diretores e pesquisadores como José Renato Pécora, Clóvis Garcia, Sérgio de Carvalho, Marcelo Lazzaratto, Diego Moschkovich, Fernanda Maia, Gerson Steves, Liana Leão e Calixto de Inhamuns.

Como atriz, integrou diversas montagens teatrais, transitando entre dramaturgia clássica e contemporânea, interpretando autores como August Strindberg, Nelson Rodrigues, Eugène Ionesco, João Cabral de Melo Neto, Luís Alberto de Abreu e Naum Alves de Souza. Entre seus

Alves de Souza. Entre seus trabalhos destacam-se os espetáculos Senhorita Júlia, Os Sete Gatinhos, A Cantora Careca, Morte e Vida Severina e No Natal a Gente Vem te Buscar, espetáculo pelo qual recebeu o prêmio de Melhor Atriz.

Como diretora, desenvolve montagens voltadas a diferentes públicos e contextos de criação, com especial interesse em processos ligados ao teatro das infâncias, à formação de jovens artistas e à construção coletiva da cena. Entre seus trabalhos destacam-se Quem Matou o Leão?, de Maria Clara Machado; Mamãe, Eu Quero Miar, de Sylvia Orthof; Anabela Procura, de Ana Savary; e O Menino Teresa, de Marcelo Romagnoli.



ÉRICA PEDRO |

Atriz, Diretora e Professora

Jurada Crítica

Também possui atuação consistente na direção de teatro musical, assinando montagens como A Sessão da Tarde, O Mágico de Oz, O Homem de La Mancha, Matilda, Annie e 13 – O Musical.

Participou de festivais e mostras como FETESP, FENTEPP e Mapa Cultural Paulista, recebendo premiações em categorias como Melhor Figurino e Melhor Espetáculo, além de reconhecimento como atriz.

Como arte-educadora, desenvolve projetos formativos que articulam teatro, escola e comunidade, conduzindo oficinas, montagens pedagógicas e processos colaborativos que reconhecem o teatro como espaço de expressão, convivência e transformação social.

RAISSA MATOS |

Bailarina, Atriz e Professora de Dança

Jurada Técnica

Raissa Matos, 29 anos, iniciou na arte aos onze anos com aulas de teclado e pintura em tela. Em 2008 iniciou os estudos na dança com aulas de jazz e street dance e posteriormente se profissionalizou nas danças urbanas, dança contemporânea e teatro. Formada em Direção pela SP Escola Superior de Teatro, em Dança pela Etec de Artes de São Paulo, e em Cenografia e Aperfeiçoamento em Artes Cênicas:



Performance pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, a maior e mais renomada instituição de artes da América Latina. Também estudou um ano no curso de Iluminação pelo Conservatório e um módulo do curso de Dramaturgia e Sonoplastia pela São Paulo Escola de Dança, tendo dirigido a obra Zinabre que foi exibida posteriormente no Sesc Bom Retiro. Integrou grupos de dança e de teatro e começou a ministrar aulas e coreografar em 2015, tendo participado do circuito Sesi Cultural e de diversos festivais nacionais, recebendo prêmios como atriz, iluminadora e coreógrafa. Também idealizou o primeiro festival de dança intermunicipal da cidade de Tatuí, chamado Movimenta, que se tornou parte da agenda cultural da cidade pela Secretaria de Cultura de Tatuí. Em 2018, integrou o grupo musical Calêndula, tendo lançado nas plataformas digitais trabalhos autorais e tendo apresentado em diversos eventos como Luísa Sonza e Supla.

No mesmo ano, foi convidada pela artista nigeriana Wura-Natasha Ogunji a performar a obra Days of Being Free por dois dias na 33ª Bienal Internacional de Artes de São Paulo, a maior exposição de arte contemporânea do continente americano e terceiro maior evento artístico cultural do mundo, junto à Bienal de Veneza e a Documenta de Kassel.

RAISSA MATOS |

Bailarina, Atriz e Professora de Dança Jurada Técnica

Desde então vem trabalhando e estudando com diversos artistas nacionais e internacionais. Participou por cinco anos consecutivos de residências como intérprete criadora com a T.F. Cia de Dança, premiada pelo Prêmio APCA e Prêmio Denilto Gomes de Melhor Elenco com o trabalho Zona Cinzenta..

Como artista solo, desenvolve sua pesquisa em direção cênica, dança-teatro, dança butô e performance art, tendo desenvolvido trabalhos solos e dirigido coletivos na dança e no teatro. Como atriz e dançarina, participou de inúmeros comerciais para marcas como Nestlé, Herbíssimo, Tim, cerveja Beck 's, C & A, Nubank, SPTrans, TGI Friday, Johnnie Walker, CBF, entre outros. Atuou em diversas séries, obras audiovisuais e videocliques de artistas como Pablo Vittar e Malu Maria, e protagonizou videocliques de artistas como a banda Bula (antiga Charlie Brown Jr.), Gzuis, Fernando Salles e banda Bruxax.

Desde 2020, vem se envolvendo no estudo da fotografia e direção audiovisual, realizando ensaios artísticos e criando capas para álbuns e singles musicais, e dirigindo videocliques de artistas independentes. Além dos trabalhos cênicos e audiovisuais, desenvolveu e lançou seu primeiro projeto musical solo, intitulado Kamikaze, com nove músicas de composições autorais e produção independente, tendo se apresentado no Festian 2024.

Ministrou cursos e oficinas de dança-teatro e dramaturgia da dança, e dirigiu o espetáculo Paixão de Cristo de Jandira no ano de 2024, onde também compôs uma trilha sonora original própria para o espetáculo, gravou e produziu as canções executadas pelos atores, coreografou e realizou a iluminação cênica da encenação. No mesmo ano, foi curadora do Festival de Teatro de Cesário Lange e dirigiu duas peças de teatro autorais, nas quais desenvolveu a dramaturgia, iluminação, coreografia, maquiagem, figurino, concepção de sonoplastia e realizou a produção de ambas. Protagonizou o filme Desfases, ao lado de Amanda Linhares, que foi exibido na Cinemateca Brasileira e no Cine Belas Artes, e integrou o elenco do filme Net Lovers, contracenando com atores como Aline Dias, Léo Bittencourt e Nanda Marques. Recentemente, ministrou cursos e oficinas de dança-teatro, teatro de terror e de dança contemporânea, ministrou aulas de danças urbanas em escolas do ensino fundamental da cidade de Jandira, onde desenvolveu 22 coreografias com os 150 alunos dos 3º e 4º anos, além de aulas particulares de flexibilidade e hatha yoga.

VINCE VINNUS |

Diretor e Fundador da Grandes Felinos Teatro & Audiovisual

Jurada Artístico

Vince Vinnus é ator, diretor, dramaturgo e fundador da Cia Grandes Felinos Teatro e Audiovisual. Formou-se como ator pela Teatro Escola Macunaíma (2001-2002) e possui formação em dublagem pelo Estúdio BKS (2000).

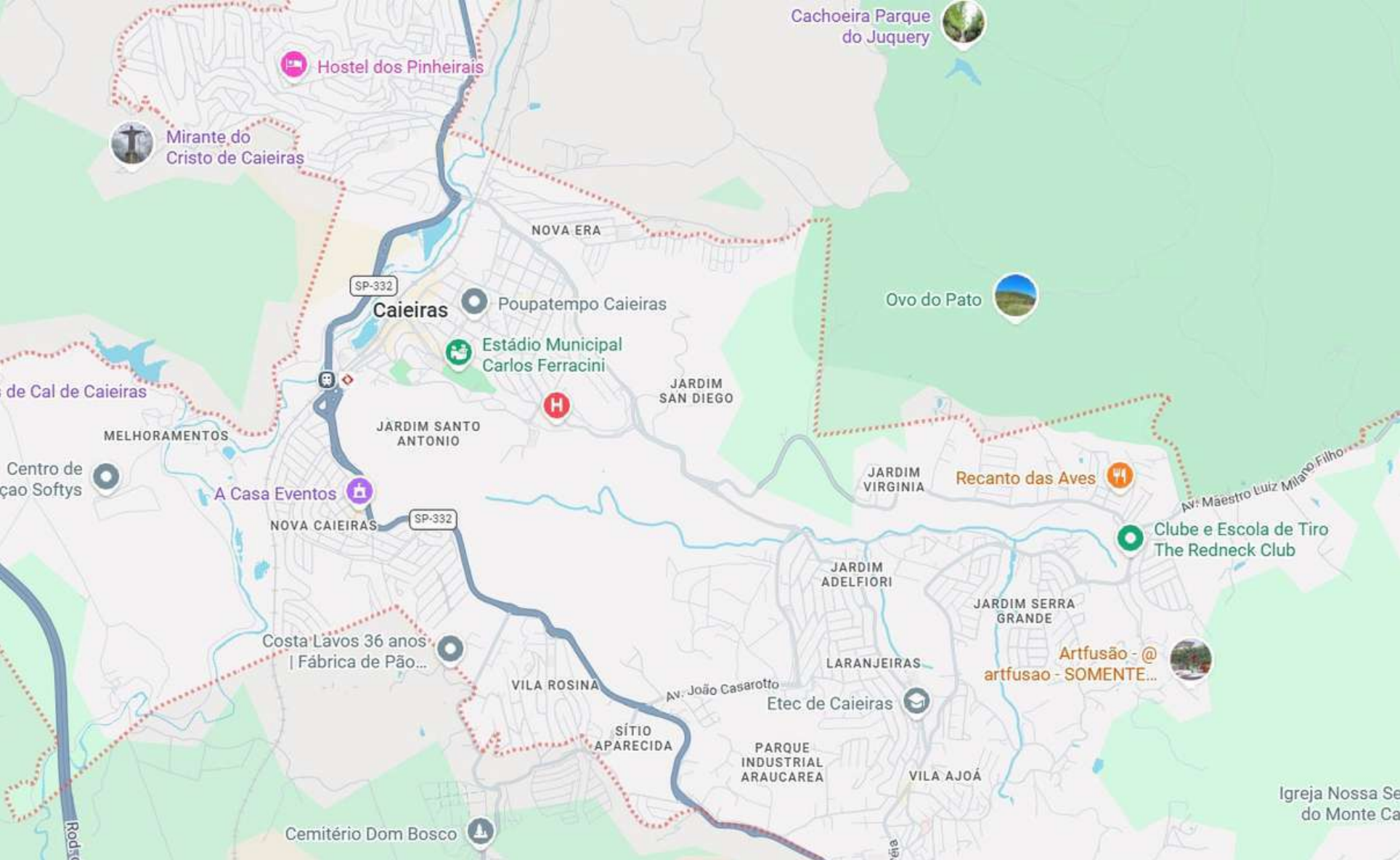
Participou do Núcleo de Dramaturgia do Sesi-British Council (2014) e cursou diversas oficinas de aprimoramento artístico-cultural, como as ministradas por Dirk Laucke, Jô Clifford, Kiko Marques e outros profissionais renomados.

Vince também é bacharel em Tradutor e Intérprete (2007-2009), possui formação específica em revisão de textos em inglês (2008) e realizou curso de extensão em literatura pela USP (2010). Atualmente, cursa licenciatura em Artes Visuais no Centro Universitário Ítalo Brasileiro (desde 2020).

Como arte-educador, Vince atuou na Escola Municipal de Arte de Caieiras, ministrando oficinas de Artes Cênicas para crianças, jovens e adultos,

desenvolvendo atividades de direção teatral e dramaturgia (2018-2021). Aplicou metodologias teatrais fundamentadas em teóricos como Stanislavsky e David Mamet, além de explorar técnicas de interpretação para vídeo e televisão durante a pandemia.





ENDEREÇOS

PONTOS TURÍSTICOS

MIRANTE DO CRISTO

Rua Monsenhor José César de Oliveira, 123-57 – Jardim Marcelino Caieiras/SP – CEP 07714-115

ECOPARQUE MUNICIPAL

Rua Luiz Celso Berti, 179 – Centro (Melhoramentos) Caieiras/SS

FORNOS DE CAL DE CAIEIRAS

Antigas dependências da Companhia Melhoramentos de Papel e Celulose – Região do bairro Calcárea Caieiras/SP

CONCHA ACÚSTICA ARMANDO RODRIGUES

Avenida Professor Carvalho Pinto, 207 – Centro Caieiras/SP
Próximo à Igreja Matriz de Santo Antônio

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Rodovia Tancredo de Almeida Neves, Km 34 – Centro Caieiras/SP – CEP 07700-000

BASÍLICA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

Rua Avaí, 430 – Santa Inês Caieiras/SP – CEP 07733-005

ENDEREÇOS

ESPAÇOS DAS APRESENTAÇÕES:

CENTRO CULTURAL IZAURA NEVES

Rua Argentina, 400 – Centro (Jardim Santo Antônio) Caieiras/SP
Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 09h às 17h

CASA PATRIS

Rua João Rosolém, 273 – Vila Rosina Caieiras/SP – CEP 07700-001

AUDITORIO DO CENTRO CULTURAL

Rua México, 100 – Centro Caieiras/SP

ENDEREÇOS

SERVIÇOS

RESTAURANTE CAPITÃO 47

Rua Capitão Alberto Graff, 47 – Centro Caieiras/SP
Telefone/WhatsApp: (11) 4442-2103

HOSPEDAGEM A CASA DO SERPA

Rua Alfredo Corradini, 52 – Vila Gertrudes, bairro Serpa Caieiras/SP – CEP 07715-060

PRONTO SOCORRO – ATENDIMENTO 24 HORAS

Avenida Dr. Olindo Dartora, 448 – Jardim San Diego Caieiras/SP – CEP 07700-000



2026
FESTECA
FESTIVAL DE TEATRO DE CAIEIRAS

★ PRÊMIO GERSON KAN ★

REVISTECA

★ A REVISTA OFICIAL DO FESTECA ★

2026

★ O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA VEM AÍ! ★

Produção



GRANDES FELINOS
TEATRO & AUDIOVISUAL

Patrocínio



Imprensa Oficial

Apoio



Realização:



Secretaria de
Cultura e Turismo



POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

